

Tudo começou na época do 'milagre'

Tudo começou na época do milagre brasileiro, conta Alberto Sozin Furuguen. Nos primeiros anos da década de 70, antes da crise do petróleo, a economia brasileira crescia a um ritmo de 10% ao ano, a receita tributária aumentava em 15% (em termos reais) e os recursos exteriores eram praticamente ilimitados. As taxas de juros internacionais chegaram a ser negativas e o mercado de títulos da dívida pública brasileira estava se desenvolvendo. Num clima propício para esbanjamento, a sensação de que os recursos eram inesgotáveis.

As autoridades e os técnicos do Governo perderam a noção de escassez. Foi nesse período que foram aprovados projetos gigantescos. Foi a época da Transamazônica. Furuguen lembra que, "por mais que fossem criados projetos mirabolantes, os orçamentos públicos não ficavam comprometidos". A inflação, apesar do excesso de gastos, se manteve entre 20% e 25% ao ano.

Furuguen afirma que nessa época seria muito fácil ter acabado com a inflação, sem esforço e sem austeridade nos gastos governamentais. O que ocorreu é que a inflação ficou estável porque a opção do Governo, na época, foi de elevar o crescimento econômico.

Mas no início do Governo Figueiredo já eram claros os sinais de que a situação de fartura estava se alterando radicalmente. A elevação das taxas de juros internacionais e o aumento dos preços do petróleo davam indícios evidentes disso. Os orçamentos do setor público, que até então eram superavitários, começaram a registrar déficits. Foi o início do déficit público.

O crescimento da economia, a partir daí, passou a ser mais modesto, o que levou a uma redução na arrecadação fiscal. No mercado financeiro, a venda de títulos ficou mais difícil, já que a simples rolagem da dívida começava a ser um problema para as finanças do setor público. Nessa época, alguns técnicos do Governo, lembra Furuguen, começaram a levantar a questão do déficit público. Mas a precariedade das informações tornava a discussão difícil.

Somente após a crise cambial de 1982, na negociação da dívida externa, o Governo começou a considerar o déficit um problema grave. Mesmo porque naquele ano o Brasil foi ao Fundo Monetário International (FMI), que pediu austeridade nas despesas públicas. Furuguen afirma que essa abundância de recursos gerou uma verdadeira "cultura da gastança", ainda hoje difícil de ser combatida.